

FORMAÇÃO DE LEITORES: ANÁLISE DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA DE LEITURA DO PORTAL DO PROFESSOR

Aliete do Prado Martins Santiago¹

Simone de Freitas Sanguibuche Bester²

Ana Paula Teixeira Porto³

RESUMO

Este estudo traz reflexões sobre o ensino de literatura no Ensino Médio e sua importância para a formação de leitores críticos. No primeiro momento serão abordados pressupostos teóricos sobre o ensino de literatura de acordo com os autores como Lajolo (2005), Cereja(2006) e Zilberman(1993). Em um segundo instante analisaremos uma proposta pedagógica vinculada ao Portal do Professor, a qual apresenta atividades de leitura literária para sala de aula e tem o objetivo de despertar o interesse dos alunos pela literatura. Considerando os apontamentos teóricos e a proposta analisada apresenta algumas sugestões como a leitura de textos literários e o cotejo com outros recursos tecnológicos para incentivar a produção de conhecimento pelos estudantes.

Palavras- chave: Ensino de literatura. Portal do Professor. Leitores críticos.

ABSTRACT

This study reflects on the teaching of literature in high school and its importance for the formation of critical readers. At first they will be addressed theoretical assumptions about the teaching of literature according to the authors as Lajolo (2005), Cherry (2006) and Zilberman (1993). In a second moment we analyze an educational proposal linked to the Teacher Portal, which presents literary reading activities for the classroom and aims to arouse students' interest in literature. Considering the theoretical approaches and analyzed the proposal makes some suggestions as the reading of literary texts and the comparison with other technological resources to encourage the production of knowledge by students.

Keywords: Literature Education. Portal Professor. Critical readers.

Introdução

¹Mestre em Letras no programa de pós-graduação stricto sensu em Letras, área de concentração em Literatura Comparada. E-mail: aliete.uabseberi@gmail.com

²Mestranda no programa de pós-graduação stricto sensu em Letras, área de concentração em Literatura Comparada, nível de mestrado, URI, Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul, Brasil, simone.sanguibuche@hotmail.com

³Doutora em Letras, coordenadora do Grupo de Pesquisa "Práticas mediadoras de leitura" (CNPQ). E-mail: anapaula-porto@bol.com.br

A leitura está presente em nossas vidas de diversas formas, como instrumento de formação no trabalho e na escola, por exemplo, e como forma de lazer, permitindo-nos também usufruir do prazer que os textos podem suscitar. Mas como essa prática pode ser aprimorada parece ser uma questão relevante para pensarmos, pois o perfil de leitor se constrói em parte na família com a qual se inicia o processo de leitura, e amplia-se na escola através das atividades realizadas pelo professor. E a atuação deste parece-nos de suma importância para continuar a formar leitores, atendendo ao que se espera na escola: a formação de sujeitos críticos, que compreendem textos de natureza diversa e estabelecem relações entre textos e linguagens. No entanto, reconhecemos que, quando a leitura for mecânica e destituída do prazer e de prática que promova a consciência de sua importância, pouco contribui para a formação deste leitor assíduo e crítico.

Ao nos propormos a refletir sobre a leitura de literatura na escola e sua promoção como prática de formação do sujeito crítico, constatamos que a atual situação é preocupante, o que nos induz a questionar quanto as atividades de leitura realizadas em sala de aula corroboram para a formação de um sujeito crítico e reflexivo. Se estas atividades que são muitas vezes desenvolvidas na escola contribuem para despertar o gosto pelo ato de ler, reconhecendo na leitura de literatura algo importante na formação do aluno e não apenas para realizar exercícios de fixação.

A partir de pressupostos segundo os quais literatura deve ser inserida no contexto escolar e explorada de forma a despertar o interesse do estudante, ratificamos que é necessário também que o professor da disciplina esteja engajado e realize um trabalho comprometido com a formação do leitor e não apenas com a decodificação de enredo, por exemplo. É preciso primeiramente que o professor seja um leitor, que oportunize a leitura para a sala de aula e não a use simplesmente para elaboração de resumo ou para debate apenas de fragmentos de textos. É necessária a seleção adequada de textos para leitura a qual incentive a comparação, análise, crítica e interpretação dos objetos estudados.

Com essas considerações iniciais, objetivamos neste estudo apresentar reflexões sobre o ensino de literatura no Ensino Médio nos últimos anos, apontando concepções de alguns autores sobre os as possibilidades de trabalhar com a literatura na escola para que se torne instigante para alunos e professor. Após um apanhado teórico, traremos a análise de uma aula do Portal do Professor, observando quais critérios contempla ou não para a formação desejada dos sujeitos leitores críticos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, sugerindo possíveis mudanças para melhor desenvolvimento intelectual do aluno.

Leitura e Ensino

Desde 1970 a leitura na escola está sendo objeto de estudo por alguns autores, como Regina Zilberman (1991), que denominou um fenômeno no Brasil: a crise da leitura. De acordo com Zilberman, a crise da leitura está relacionada à crise da escola, pois “os elos entre instituição ligada ao ensino e a prática da leitura, cabe compreender suas histórias concomitantes e resultados comuns, para delimitar o papel que a escola pode vir a desempenhar, no redimensionamento de suas dificuldades mútuas”. (p. 11).

Ainda para Zilberman, a alfabetização proporciona a democratização do conhecimento, e a leitura, quando ocorre não apenas de maneira utilitária, mas, quando permite fazer análises, relações, conexões, é uma possibilidade de emancipação do sujeito leitor, que constrói conhecimento. No seu início a leitura estava relacionada à decodificação, mas ela possui um caráter de mediadora entre o homem e o presente. Na escola, quando explorada de maneira correta, exerce uma função de formação. Há de se deixar que a leitura cumpra seu papel de descobrir o mundo e corrobore para tornar a relação do professor/aluno ser mais dialógica e construtiva.

Para Lajolo (1993) o texto na escola possui várias funções, mas muitas vezes não são interessantes. Além disso, ele precisa ser um bom leitor, pois o ato da leitura reconstrói as leituras já realizadas. A autora afirma que “há o texto dos alunos, o nosso de professores e os textos alheios. Todos se tecem de palavras, todos têm seu ritmo. A relação entre eles é de diálogo: um provoca o outro, o significado de cada um desafia o significado seu e dos outros” (1993, p. 62).

Quando pensamos na leitura de literatura, convém destacarmos sua potencialidade. Regina Zilberman (1999) aponta que o conhecimento da literatura é grandioso, principalmente de instigar a pensar. No entanto, levando em conta como a literatura é abordada no ensino, já que muitas vezes o acesso a ela se dá pela escola, devemos apontar que o ensino categórico, calcada em perspectivas não prazerosas e críticas de se ler o texto literário, acaba por menosprezar as possibilidades infinitas de conhecimento e de formação que a literatura tem a oferecer.

Estudar literatura por um viés histórico, por exemplo, é visto por Wiliam Roberto Cereja (2005) como natural entre os professores, os quais não veem em geral outra maneira de conduzir o ensino de literatura e a leitura desta na escola. O autor traz abordagens históricas do caminho percorrido pelas disciplinas de Letras e Literatura desde o início do Colégio Pedro II, até os dias atuais, apresenta que o ensino brasileiro de literatura é historiográfico, em alguns momentos há controvérsias e, mesmo com várias mudanças, algumas deficiências continuam.

Para Cereja (2005) o estudo da literatura brasileira nas escolas é basicamente historiográfico, se ensina e se aprende por um viés das escolas literárias, não ocorrendo relações entre elas e até mesmo a reflexão crítica das obras. O autor faz uma retrospectiva do ensino de literatura no Brasil e a partir disso é possível afirmar que houve poucos avanços, mesmo com reformulações, muitas deficiências no ensino ainda continuam. Cereja afirma que “é hora não só de buscar práticas de ensino mais condizentes com o mundo em que vivemos e com o exercício da cidadania, mas também de resgatar a importância e a auto-estima da disciplina” (2005, p.126).

Diante desse contexto que aponta para fragilidades da inserção da literatura no processo formativo da escola, o que é preciso fazer? É necessário que o professor busque ferramentas e torne a aula de literatura interessante, instigue o debate, por isso deve ser um leitor assíduo que também tenha gosto pela leitura literária. Além disso, deve ter uma formação sólida que lhe dê condições de realizar leitura de modo crítico e, por conseguinte, planejar como a literatura pode ser objeto fecundo de formação discente.

Análise da proposta de leitura do Portal do Professor

A proposta deste estudo é analisar uma aula do site do Portal do Professor, a qual está disponível no link <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=5251> e tem como enfoque apresentar uma proposta de aula sobre o período literário do Romantismo. Foi elaborada por: Lazuita Goretti de Oliveira e Eliane Dias e está organizada em cinco aulas de cinquenta minutos cada, nas quais há uma sequência de quatro atividades. O público-alvo da atividade é para alunos do Ensino Médio.

Figura 1- Aula 1

AULA 1

ATIVIDADE 1

Como forma de motivação e para sensibilizar a turma para a apreciação de textos literários, o professor, primeiramente, deverá fazer uma sondagem para descobrir os temas de maior interesse dos alunos, o que proporcionará uma maior participação de todos. Para tanto, este levantamento poderá ser feito de forma direta, através de pequenas fichas de cartolina. O professor vai anotando com caneta hidrocor ou pincel atômico os temas preferidos dos alunos, nas fichas, como por exemplo:

AMOR - SEXO - FUTEBOL - FOFOCA - MORTE - AMIZADE - VIOLÊNCIA - NAMORO - ALEGRIA - DOR , etc.

Na sequência, o professor deverá recitar o poema "Se eu morresse amanhã," de Álvares de Azevedo, com ritmo e expressão adequados.

TEXTO: Se Eu Morresse Amanhã

Álvares de Azevedo

Se eu morresse amanhã, viria ao menos
Fechar meus olhos minha triste irmã;
Minha mãe de saudades morreria
Se eu morresse amanhã!

Quanta glória pressinto em meu futuro!
Que aurora de porvir e que manhã!
Eu perderei chorando essas coroas
Se eu morresse amanhã!

Que sol! que céu azul! que doce n'alva
Acorda a natureza mais louçã!
Não me batera tanto amor no peito
Se eu morresse amanhã!

Mas essa dor da vida que devora
A ânsia de glória, o dolorido afã...
A dor no peito emudecera ao menos
Se eu morresse amanhã!

Álvares de Azevedo

(1831-1852)

Disponível em:

<http://blog.sitedepoesias.com.br/poemas/se-eu-morresse-amanha/comment-page-1/>

Em seguida, entregar uma cópia xerocada do poema aos alunos e promover uma discussão sobre o conteúdo e sobre os aspectos formais do poema. Essa discussão deverá acontecer em caráter informal, em círculos o professor vai conduzindo a discussão se baseando nas perguntas abaixo.

Sugestões de perguntas para discussão:

- Esse texto pode ser considerado como literário? Por quê?
- Esse texto é um poema? Por quê?
- Qual o tema central do texto?
- A visão da morte é tratada de maneira objetiva ou subjetiva? Explique.
- A linguagem predominante é conotativa ou denotativa?
- Qual a função de linguagem predominante nesse poema?

Fonte:<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=5251>

Esta primeira atividade analisada apresenta um exercício inicial em que o professor deverá abordar os temas de interesse dos alunos e anotar, mas não utiliza destes conhecimentos prévios dos alunos. É apenas uma forma de registro, pois o poema que virá a utilizar em seguida foi escolhido aleatoriamente. E a leitura do mesmo é indicada para ser lida pelo professor, quando que poderia ser realizada pelos alunos, de forma que a leitura oral, uma das habilidades a serem desenvolvidas na escola, seja tangenciada.

Na sequência a atividade sugere que a partir do texto literário sejam discutidos os aspectos formais do poema e de conteúdos, desta maneira estamos categorizando o texto literário como forma de realizar exercícios, e negando a possibilidade de leitura por prazer, ou mesmo realizar comparações com outros textos, interpretar, para desta maneira colaborar para a formação de um sujeito mais crítico e reflexivo.

É importante também que o professor proporcione ao aluno reflexões, desperte o pensamento crítico do que o texto quer nos passar e não apenas perguntas e respostas. Cotejar com outros textos, fontes diversas como revistas, blogs, documentários, sites que trazem esta temática do romantismo, mas com olhares diferentes.

Figura 2- Aula 2

AULA 2
ATIVIDADE 1
Levar os alunos ao laboratório de Informática para escolherem outros poemas para leitura. A professora deverá sugerir que busquem outros textos de Álvares de Azevedo e de outros autores românticos, tais como Castro Alves e Gonçalves Dias. Na sequência, as duplas poderão ler em voz alta as poesias escolhidas para os colegas. É interessante mostrar aos alunos as fotos dos autores, disponíveis em sites consultados. Se possível, montar uma galeria de fotos de autores do Romantismo para visitação na escola. Para que a galeria de fotos seja bem informativa, sugere-se imprimir uma biografia pequena de cada autor e que essa seja afixada abaixo de cada foto. Exemplo:



Fotos disponíveis nos sites:
<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/castro-alves/index.php>
<http://www.colegiosaofrancisco.com.br/alfa/goncalves-dias/index.php>
<http://palavrastodaspalavras.wordpress.com/2009/04/28/alvares-de-azevedo-o-jovem-grande-poeta-brasileiro-morto-aos-21-anos-editoria/>

Fonte: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=5251>

Instigar a pesquisa no laboratório de informática é uma maneira positiva de utilizar as ferramentas tecnológicas, no entanto, o professor precisa estar atento e mediar esta pesquisa, pois na rede facilmente os estudantes podem perder a linha de pesquisa e não conseguir os objetivos desejados.

O professor precisa estar muito atento e com um planejamento bem organizado, para que a aula no laboratório seja produtiva. Considerando que este ambiente possui inúmeras ferramentas de ensino/aprendizado que se bem exploradas podem colaborar no crescimento cognitivo dos estudantes, mas caso a pesquisa seja um pouco livre, deve ter mais cuidados.

Sendo o laboratório de informática um ambiente diverso de aprendizado, se sugere que o professor não o utilize apenas para pesquisa, mas também incentive o aluno a produzir conhecimento, com base nos seus conhecimentos prévios e nas pesquisas que realizam. Uma alternativa é a produção de blogs, onde os alunos podem postar seus comentários sobre cada poema, por exemplo, que o professor publicar e também deixar comentários, ou até compartilhar outros produtos da escola literária que se está estudando.

Além disso, os estudantes podem produzir vídeos, com temática específica, no caso o Romantismo, e compartilhar no blog. Neste sentido é importante que o aluno construa seus conhecimentos e aos poucos desperte o gosto pela literatura.

Figura 3- Aula 3

| |
|--|
| <p>AULA 3 ATIVIDADE 1 Em sala de aula, em um grande círculo, o professor organizará uma discussão sobre a pesquisa realizada. Nesse momento, as duplas poderão ler as poesias escolhidas para ilustrar o trabalho. Essa atividade será avaliada segundo a participação e envolvimento dos alunos nas discussões.</p> <p>ATIVIDADE Entregar aos alunos cópias de textos diversos para que eles os analisem indicando as características presentes em cada um que permitam classificá-los como românticos e não-românticos.</p> <p>Sugestão de textos. Texto 1 "A moreninha" De Joaquim Manuel de Macedo. - Eis a injustiça, Carolina. Desde sábado à noite que Augusto está na cama, prostrado por uma enfermidade cruel. - Doente?! exclamou a linda Moreninha, extremamente comovida. Doente?... Em perigo?... - Graças a Deus, há dois dias ficou livre dele; hoje já pôde chegar à janela, assim me mandou dizer Felipe. - Oh! pobre moço!...se não fosse isso, teria vindo ver-nos!... E, pois, todos os antigos sentimentos de ciúme e temor da inconstância do amante se trocaram por ansiosas inquietações a respeito de sua moléstia. No dia seguinte, ao amanhecer, a amorosa menina despertou, e buscando o toucador, há uma semana esquecido, dividiu seus cabelos nas duas costumadas belas tranças, que tanto gostava de fazer ondear pelas espáduas, vestiu o estimado vestido branco e correu para o rochedo.</p> |
| <p>Texto 2 "Sinal fechado" de Chico Buarque - Olá! Como vai? - Eu vou indo. E você, tudo bem? - Tudo bem! Eu vou indo, correndo pegar meu lugar no futuro... E você? - Tudo bem! Eu vou indo, em busca de um sono tranquilo... Quem sabe? - Quanto tempo! - Pois é, quanto tempo! - Me perdoe a pressa - é a alma dos nossos negócios! - Qual, não tem de quê! Eu também só ando a cem! - Quando é que você telefona? Precisamos nos ver por ai! - Pra semana, prometo, talvez nos vejamos...Quem sabe? - Quanto tempo! - Pois é...quanto tempo!</p> |
| <p>Texto 3 "Os Sapos" Manuel Bandeira Enfunando os papos, Saem da penumbra, Aos pulos, os sapos. A luz os deslumbra. Em ronco que aterra, Berra o sapo-boi: - "Meu pai foi à guerra!" - "Não foi!" - "Foi!" - "Não foi!".</p> |
| <p>Texto 4 "Canção do Exílio" Gonçalves Dias "Minha terra tem palmeiras, Onde canta o Sabiá; As aves que aqui gorjeiam, Não gorjeiam como lá. Nosso céu tem mais estrelas, Nossas várzeas têm mais flores, Nossas flores têm mais vida, Nossa vida mais amores.</p> |

Fonte: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=5251>

A atividade 3 sugere identificar características no texto, procurando adequá-los a escolas literárias, ou seja, os alunos devem buscar “provas” que comprovem em que sentido os textos selecionados fazem parte ou não de determinada escola. Isso é uma clara alusão à perspectiva de ensino da literatura baseado na abordagem historiográfica, presente desde o século XVIII no país. Em vez dessa possibilidade de análise, os estudantes poderiam ser estimulados a realizar uma análise crítica e comparatista entre os textos, visando ao desenvolvimento da habilidade de tecer relações entre textos, compreender como se estruturam e, portanto, ampliar a criticidade do aluno.

Sugere-se também que os alunos ao invés de apenas ler as poesias, poderia dramatizar, interpretar o poema, e isto poderia ser filmado e alimentado o blog da disciplina, conforme foi sugerido anteriormente. Outra possibilidade é que alunos poderiam tirar fotos, de situações atuais, que fazem ou tem relação com a temática do poema e postar no blog, acrescentando talvez novas leituras destes poemas.

Conforme a grade curricular do Ensino Médio nos coloca, é importante trabalhar as escolas literárias, mas que o professor não fique apenas nesta situação de reprodução. Instigue os estudantes a pesquisar e produzir conhecimento, e principalmente conheça seus alunos para trabalhar de acordo com a sua realidade e suas necessidades, possuindo estes princípios todo planejamento pode ser realizado e alterado para atender a esta demanda dos alunos.

Figura 4 - Aula 4

ATIVIDADE 5
Produção de texto:
O professor traz para a sala de aula um saco em papel ou plástico cheio de palavras recortadas de revistas, propõe a cada aluno que retire do saco quatro ou cinco palavras e a partir delas criem um poema com características do Romantismo.
Sugestão de palavras: amor, morte, separação, alegria, dor, vida, carinho, saudade, ventura, etc.
Os alunos deverão entregar à professora para correção. Após a correção, os textos serão devolvidos aos alunos para que eles se preparem para declamação em sala de aula.
O professor deverá destinar uma aula para a apresentação das declamações.

Avaliação
Avaliação

Avaliação dar-se-á de forma processual, isto é, em todos os momentos em que os alunos estiverem participando das discussões propostas e individualmente por meio da correção das produções dos alunos de acordo com a proposta apresentada.
A avaliação da declamação das poesias em sala de aula obedecerá aos seguintes critérios abaixo:
Memorização, expressão e gestos de acordo com o conteúdo, postura e dicção.

Fonte: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=5251>

A atividade final de avaliação sugere que, a partir de características do Romantismo, os alunos produzam seus próprios textos de forma a inseri-los no projeto romântico do século XIX. Essa atividade parece, no nosso ponto de vista, ratificar a importância dada às escolas literárias e ao enquadramento dos textos a essas vertentes.

Uma possibilidade de finalizar a aula sobre a temática do Romantismo poderia ser a criação de um chat, pois estaríamos utilizando de um recurso tecnológico, que se entende fazer parte da realidade dos estudantes, além de ser interativo, com múltiplas mídias inseridas, possibilitando escrever, ler, ouvir e ver ao mesmo tempo sujeitos que fazem parte do chat. Através desta ferramenta se incentiva a leitura e a discussão, além da interação entre os alunos e a formação de um leitor ativo, esta última característica tão necessária frente às tecnologias que possibilitam inúmeras informações num curto espaço de tempo e o leitor precisa estar atento para assimilar.

Considerações Finais

O ensino da leitura de literatura, quando esta é explorada numa perspectiva semelhante a que comentamos anteriormente a partir da análise de uma proposta de leitura do Portal do Professor, permite-nos algumas considerações: a) recusa a uma perspectiva de leitura como prazer; b) enquadramento da literatura como objeto a ser classificado; c) minimização da análise e da interpretação de texto; d) pesquisa incluída como atividade sem planejamento e foco; e) formação deficiente do leitor literário.

Referências

ZILBERMAN, Regina. A leitura na escola. In: _____. **Leitura em crise na escola.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto. In: ZILBERMAN, Regina (Org.). **Leitura em crise na escola.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993b.

CEREJA, Wilian Roberto. Literatura na escola: entre o tradicional e o oficial. In: _____. **Ensino de literatura:** uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo: Atual, 2005.

Artigo recebido em 25 abr.. 2016
Artigo aceito em 30 maio 2016